



Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozend

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios ptticulares: linha 70 c. Comun. ou reclames, linha 50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

## Homenagem ao Dr. Alexandre Torres

POR motivo da transferencia do illustre notario e advogado Snr. Dr. Alexandre Torres para a cidade do Porto, acabam de lhe ser prestadas nesta vila eloquentes homenagens ao seu talento, ás suas virtudes e embora não alheias á satisfação de o vêr guindado a um lugar que lhe competia pelos seus merecimentos profissionaes, á saudade tambem que deixa entre todos os filhos de Espozende.

A figura inconfundivel de cidadão prestimoso e nobre, de advogado distincto entre os distintos, de notario probo e honesto, de benemerito incansavel e sempre prompto, de amigo leal e desinteressado, que durante largos anos vincou neste concelho a personalidade do Snr. Dr. Alexandre Torres, transformou, na verdade, a um acontecimento digno de registo, a sua sahida para a cidade do Porto.

Assim o entendeu o povo de Espozende, sempre solícito em homenagear aqueles que encontram ao seu lado, e o ampara, protege e auxilia na senda do progresso a que aspira.

O illustre homenageado, que neste concelho exerceu os mais elevados cargos administrativos e politicos, bem mereceu a apoteose que na passada terça-feira lhe foi consagrada no acto do banquete que lhe foi oferecido no Teatro Club de Espozende.

As dezenas de pessoas que n'elle tomaram parte, representando o que de mais distincto, selecto e valioso havia nesta vila, as auctoridades mais elevadas do concelho que se associaram, a tão significativa manifestação, mostraram bem quanto o

Snr. Dr. Alexandre Torres fez em beneficio desta terra, a falta que fica fazendo neste meio, e o apreço em que as suas altas qualidades civicas e moraes são tidas entre todos.

Foi uma significativa consagração ao nome illustre do homenageado, que traduzindo por um lado a tristeza em que todos os espozendenses ficam pela sua ausencia e por outro a satisfação de o vêr elevado a um cargo a que pelos merecimentos proprios tem o mais insofismavel direito, o que não deixou foi de revelar a simpatia, a popularidade, a estima, o carinho mesmo, que disfructa entre todos os espozendenses, que pela voz d'aquelas dezenas dos seus representantes na noite de terça-feira passada tiveram ensejo de o saudar, com uma espontaneidade e vibrante sentimento, que raras vezes nos tem sido dado presenciar.

Com efeito, o banquete, a que, como dissemos, assistiram mais de sessenta convivas, representando o que de mais grado e distincto havia em Espozende, effectuou-se no salão do Theatro-Club, para esse fim lin-



da e artisticamente engalanado. Nos camarotes encontravam-se gentis damas d'esta villa, que assim quizeram com a sua presença dar maior realce á manifestação.

No palco, por amavel deferencia, tocou durante toda a noite, a excelente banda do Internato Municipal do Porto, conservando-se assim n'um ambiente continuo de festa e de animação o decorrer do banquete que constou do seguinte

### MENU

Consomé a la normande  
Poisson garni a la Portugaise  
Petits patés farcis a Espozende  
Ragoût de poulet aux petits pois  
Veau roti a la Jardinière

### DESSERT

Pudding a «Suave-mar»  
Patisserie assortie  
Fromage et fruits divers

### VINS

Rouge «São Paio», Porto, Champagne  
Café et liqueurs

Aos brindes não faltou ensejo de se manifestar ao distincto homenageado o quanto é estimado e o apreço em que são tidos os seus merecimentos, sendo justo destacarem-se, pela

sinceridade, pelo relevo, pelo entusiasmo com que foram feitos, os dos Snrs. Tenente Lauro de Barros Lima, Xavier Viana, P.º Anselmo Rego, Drs. João de Barros, Alvaro Souto e Artur de Barros Lima, enaltecendo-o sob todos os aspectos da sua figura illustre.

O banquete terminou por um dos mais primorosos discursos que temos ouvido ao illustre homenageado, discurso a que não faltou sentimento, genio e o cunho arrebatador do mais fulgurante talento na arte de bem dizer.

A sahida do Teatro Club os convivas e o publico que se encontrava no Largo Dr. Fonseca Lima, fronteiro ao mesmo Teatro, levando á frente a distincta banda do Internato Municipal, organizaram um cortejo em honra do illustre homenageado, até junto da sua casa, onde foi ovacionado com o maior entusiasmo.

\*

Na quinta feira passada, novamente teve occasião o sr. Dr. Alexandre Torres de vêr o elevado conceito e admiração em que são tidos os seus excelsos predicados, por occasião da posse do seu novo cargo de notario na cidade do Porto.

Um numeroso grupo dos seus amigos e admiradores acompanharam-no de automovel até áquella cidade, expressamente para assistirem ao acto da sua posse, abrilhantando-a na Relação do Porto com uma concorrência desusada, e que bem traduziu n'aquella meio o alto apreço em que aqui é tido o novo funcionario d'aquella comarca.

Num gesto de reciprocidade, que foi um requinte de amabilidade, o snr. Dr. Alexandre Tor-

res, aproveitou o ensejo de retribuir as homenagens que merecidamente lhe foram prestadas, oferecendo a todos um opiparo almoço no «Peninsular Hotel» d'aquella cidade. em que ao «Champagne», teve occasião de revelar mais uma vez os seus excepcionaes dotes oratorios.

Esta redacção acompanhando o illustre homenageado em todas as manifestações que lhe foram feitas, como a um dos mais prestimosos e dignos filhos d'esta terra, felicitando-o pela ascensão ao honroso cargo que fica desempenhando no Porto, felicitava igualmente esta cidade, por mais este elemento d'alta valia em que d'oravante fica contando.

É certa, como está, de que o Snr. Dr. Alexandre Torres nem assim ficará nunca afastado pelo coração, d'esta terra que estremece como sua, tanto quanto ella o estremece como dilecto filho seu, faz votos para que a ella jamais falte com a sua valia, com o seu talento e com a sua dedicação.

Sabemos que a Comissão Administrativa da nossa Camara, por proposta do sr. Presidente, na acta da sessão de 9 do corrente, nomeou o illustre homenageado, dando-lhe o titulo de *Cidadão de Espozende*, honra esta merecidissima, a quem tanto sempre pugnou pelos melhoramentos d'esta vila e concelho. Honra seja á Camara por tal justiça.

## Junta Autónoma

Terminando...  
E terminando este assunto por uma história interessante, a pèrene história das coisas da vida real...  
No ano passado o snr. Rodrigues de Faria, apresentando-me as razões implícitas por que não tem ido ao encontro de certas aspirações de Espozende, contou este facto que me deixou estupefacto; e que tento resumir assim:

*Eu sentia a necessidade de dar á gente do meu concelho o primeiro instrumento da vida social moderna — a instrução primaria.*

*E fazendo um inquérito rapido, a propósito, verifiquei que duas freguezias não tinham as suas escolas — Fonteboa e Rio Tinto.*

*Tratei logo de lhas obter. E, principiando por Fonteboa, tratei de aproveitar a maré da venda do passal para base daquilo que eu desejava construir e fazer.*

*Prestei-me a varias combinações e transigências, por minha iniciativa subi e desci, varias vezes, as escadas pouco convidativas dos ministerios e... quando as coisas iam em pleno progresso, li estas coisas extraordinarias num jornal de Espozende:*

«... fala-se em que o snr. Rodrigues de Faria vai construir e oferecer uma escola a Fonteboa; parece que, na verdade, esse snr.

Rodrigues de Faria tem fregeia coisas interessantes na sua freguezia natal. Faz muito bem; mas mêta-se lá pela sua freguezia e não venha meter-se onde não é chamado...!»

E o snr. Rodrigues de Faria, naquêl seu alto espirito de comentar superior ás misérias terrêneas, concluiu: «... e na verdade tinham razão; e tanta razão lhes reconheci que, abruptamente, abandonei a minha criminoso iúcia de andar a oferecer escolas pelas freguezias dos outros...»

Aplicado *el cuento*, quer dizer que, se eu já conhecia tão interessante historia, não cometeria o crime de querer pertencer á Junta Autónoma. O snr. Filipe Gomes enganou-se; ou a sua gentileza e bairrismo equivocou-o.

Nunca aceitaria tal coisa.

Eu ofereci-me, em casos extremos, de tentativas serias e fracasadas, a aceitar a delegação dos pedidos da Junta Autónoma.

Mas a pedido desta e com a condição de uma colaboração sincera da sua parte.

Se isso se dêsse...

E não pense V. Ex.<sup>a</sup> que eu me subalternizo nas certidões de idade.

O que é, porém, inteligente e sensato é que ninguém se preste a uma *queima* ingloria, desde que ella esteja prevista *a priori*...

E, para não deixar de falar em tudo, direi, aconselhei á Junta Autónoma, os seus pedidos a fazer, não seriam expressos por simples meia duzia de officios e telegramas.

Porto, Braga e Coimbra fazem-se ouvir indo a Lisboa e; contudo, têm os seus governadores civis como procuradores natos.

Ir, ou, na peor hipótese, delegar...

E até eu, que tantas vezes tui a Lisboa tratar de coisas de Braga e do districto, trataria do caso se recebesse delegação para o fazer.

De resto, o snr. Filipe Gomes deu-me a novidade de que o presidente da Junta é o snr. Tenente Lauro de Barros Lima.

Gostei da novidade porque, se este cavalheiro quizer—e tem mostrado sempre boa vontade, pena é que tenha outros serviços a desviar-lhe a atenção—poderá dar execução a tudo quanto deixei dito sobre o assunto.

E tenho dito.

Quarte Carrilho.

### VIDA ESPOZENDENSE

#### PARA A FRENTE

Ao meu caro tenente Lauro de Barros Lima.—No exercito e na C. E. da C. M. de Espozende.

#### PATRIOTA E BARRISTA

Sei que muita gente me chama cacête, um doente rabiscador, eterno sonhador maniacado, emfim... coisas tantas que até me fazem gargalhar as mais das vezes, por vellos em torno da minha personalidade de nesse desencadear de imbecilidades.

Sabe por que? Sabe, sim, ao menos julgo que o saiba...

E' por me revoltar as mais das vezes, contra esses parlapiatões, que nada sendo nem fazendo, arrotam ás toneladas feixes de importancia.

Como V.. Tenente, sou portuguez, e muito, mas muito de perto espozendense, tendo — symbolicamente — a imagem da minha terra dentro do peito, latejando numa palpação constante, a pedir me que por ella olhe e véle.

Ha poucos dias, uma questão de principio de religião fez baquear o Ministerio, mas tenho a convicção de que não soffrerá em nada a continuidade da sua acção.

O Episodio de 28 de maio é um poema maravilhoso, que a Alma Portuguesa canta ainda, e que foi posto em scena, ensaiado pelo Bom-senso da Renascença, na encarnação das personagens, dando-nos individualidades que, se não têm tido os gestos dos grandes declamadores, tem o sentimento que os faz representar com alma.

Mudam como disse, os actores, pelo cansaço, mas outros os substituem, representando o mesmo poema.

Em tempos idos, tinha ideias completamente oppostas ás que hoje defendo, e, defendendo-as, não quero dizer que abdiei ou renuncie aquelle ideal com principios e fins definidos, mas sim, unica e exclusivamente, porque a situação presente é uma necessidade imperiosa, que os republicanos mais tarde agradecerão.

Fui a Portugal, e ahí pude de perto sentir o clamor do povo e vi — não opacamente — a vida oprimida e estagnada da nação.

Houve da minha parte o reviver condicional, para não mentir á minha consciencia, recapitulando que laborava em erro, na systematica campanha cuja malidicencia a minha idolatria não deixava ver.

A nuvem pardacenta da longevidade ficara para quem e vi a realidade.

A quem compete orientar, mostrar sugestões, alvitar desapassionadamente? A nós proprios.

Por vezes, quando isso se manifesta, os que têm trivialmente a gamella preparada, estrillam, e aí daquelle que sugere tirar-lh'a.

Quando ahí aportei, com o curso que a pratica da vida me deu, vi e aquilatei o que isso foi, o que é e o que pode ser.

Quem me disser que «isso» está gasto e nada vale, e digo-lhe logo — E' mentira.

O que faltou e falta ainda é orientação, iniciativa annexada á energia, acção.

Nesse lapso de tempo em que o vejo passar pela administração da nossa municipalidade, só tenho que o louvar.

Os recursos economicos de que dispõe o nosso concelho são os mais parcós possiveis e só um osforço herculeo lhe pode dar aquillo de que elle carece.

Em tempos — quando ahí — disse mais ou menos quaes as necessidades do concelho, e mórmente da villa, e em replica tive o honroso ensejo de uma resposta de V. Ex.<sup>a</sup>.

Como administrador deu-me palpavelmente uma explicação plausivel.

Quando a tal me referi, não especifiquei tempo, porque essa realisação é uma esphera sem medida.

Pois bem. Vi que, nesse periodo de tempo, curto bastante, deu V. Ex.<sup>a</sup> uma demonstração de capacidade administrativa.

A cadeia — por exemplo — era um escarro, tão contagioso, que os vermes eram o bastante para contaminar toda a vida espozendense.

Havia outros senões que vi, e soube sanar com essa obra de ada-

ptação do antigo hospital, como por exemplo o Registo Civil e Tesouraria da Fazenda.

Essa obra cuja inauguração ha pouco acabei de ler, teve a suavisal-a o sentimento nobilitante do procurador da Republica Dr. Euzebio Ferreira dando-lhe o ornamento de fé e de democracia

Isso tudo é o bastante.

Vi em tempos a resolução tomada acerca do Mercado Municipal. Louvo-a.

Mas, o que mais me entusiasma, e que poucos poderão aquilatar do seu resultado pratico, é a arborisação da antiga doca: ahí meu caro, dil-o um visionario, ha de ser — caso não hajam mãos criminosos — o ponto de melhor extasição da suavidade de Espozende.

Por essa medida, pela sua realisação e conservação, almejava ser um gratuito zelador.

Mas deixe-me que lhe diga que o Mercado, tal qual está — pois estou certo que o local não podia adaptar-se a coisa em termos — não é decente, e é de pouca utilidade. Só poderá satisfazer o fim almejado quando se fizer em local para onde se canalizem todos os ramos de negocio.

Outra coisa necessaria é a propaganda e o auxilio por uma feira semanal, quando não mais, tal qua foi em tempos idos.

A canalisação das aguas do Bouro, o Caminho de Ferro, são obras que qualquer esmolecimento fará um grande lesa-patriotismo.

A propaganda constante pela nossa praia, além de ser um dever imperioso, que a todos compete, é preciso notar que á Camara se lhe impõe a obrigação de fomentar, dando-lhe, se possivel fôr, ajude de custo.

Nisto tudo está a sinceridade das minhas considerações no que lhe diz respeito.

Agora solicitava-lhe a interferencia ante o snr. administrador, cujos laços politicos e de familia são os mais intimos, para que saneie os costumes, tão venenosos e pódres.

Se fossemos a enumerar teriamos que levar o lenço ao nariz, onde ha falsificadores de pergaminhos, casados que estupram, curandeiros que se inculcam medicos, funcionarios que abusam do logar em seu proveito e outros que se lócupetam com esportulas que lhes não pertencem, e ainda outros que fazem os serviços em prejuizo do Estado e do Municipio.

Tedo isso está a exigir uma ferrea energia, para que se lhes deite a mão e os trancafe na cadeia, auxiliando assim essa obra de saneamento, que é a base principal do plano 28 de maio.

Sem mais, creia e disponha do creado ás ordens

Armando Ciras.

#### Catalogo Geral

A Livraria Nacional e Estrangeira, de J. Rodrigues & C. a livreirose, ditores, estabelecidos em Lisboa, rua Aurea, 186 a 188, acaba de distribuir á sua grande clientela o novo catalogo das edições, obras de fundo, educação e ensino, literatura, assuntos historicos e de arte, teatro, medicina, veterinaria, agricultura, direito e legislação, colonias, guerra e marinha, religião, etc., etc., formando ao todo 120 paginas, a duas colunas nas quaes

escreve obras de muito valor, E' um catalogo apreciavel.

Agradecemos o mimo da oferta.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

## PERTO DAS ONDAS...

(Crónica Ilgeira)

—Os nossos irmãos brasileiros e Pedro Alvares Cabral! —O «Juca Alegre» da «Pátria Portuguesa» brincando com o caso... —Como da pouca segurança da viação automobilista pode resultar um desastre. —Atitudes de hoje.

Os brasileiros duvidam... E quando esses nossos irmãos de ultramar duvidam, as suas duvidas não são das de resolver «à vol d'oiseau»: São dúvidas sérias, sobre factos importantes, capazes de destruir um monumento historico que os séculos respeitaram e que as tradições conservaram!... Os brasileiros duvidam...

Mas que acontece?

Vejam.

Uma comissão de intellectuais partiu para a Europa, com o nariz no ar, ávida de uma noticia «à sensation», retumbante, colossal!

Tem um único fim em vista, que se lhe apresenta como um hiéroglypho misterioso, como uma interrogação fantastica, que espera resolver.

E dos peitos brasileiros sai uma exclamação de duvida:

Foi, realmente. Alvares Cabral o descobridor do Brasil?...

Pois é verdade... Mas espero que a tal Comissão, por mais intellectual que seja, saia da terra lusa, não duvidando, mas crendo, com certeza absoluta: que Pedro Alvares Cabral descobriu Terras de Santa Cruz no ano da graça de 1500.

Vêr para crêr, como disse S. Tomé, que Deus haja...

Sobre este assunto, aquele engraçadissimo «Juca Alegre» da «Pátria Portuguesa», os senhores conhecem, apresentou uma tão interessante gazetilha que não resisto à tentação de a transcrever, com a dévida vénia, é claro.

Mesmo «brincando», o nosso compatriota que além-mar segue passo a passo as evoluções da Pátria, deu uma «charge» na altura á dita comissão intellectual e muito cortêzmente, sem empregar aquele tratamento descabido de certos génios cavalheirescos que escrevem versos na *barra do Cavado* por cinco reis de mel coado...

## BRINCANDO...

P.riu para a Europa uma comissão de intellectuaes brasileiros que vão estudar se de facto foi Pedro Alvares Cabral que descobriu o Brasil.

Não julguem que é brincadeira Ou que isto seja pilheria A noticia é verdadeira, E é colsa muito séria, Capaz de deixar, coitado, O Cabral avacalhado.

De nada valem archivos Que nossos avós deixaram, Nem o que dizem os vivos Que tal assunto estudaram, Tudo isso é falsidade, Vae surgir, pois, a verdade.

E vão ver que descoberta Agora não vao ser feita! O mundo de bocca aberta Com esta linda recolta: «A comissão descobriu Que Cabral nunca existiu!»

Adeus, então, Portugal, Nem conquistas, nom gloria, Nem teus feitos sem igual! Pódes rasgar tua Historia... Uma lérta, uma cambada! Tu não descobriste nada!...

Todos esses monumentos, Os Jeronymos, Batalha, Julgas que são argumentos? Bota abaixo com metralha... E o Camões... que algo eu? Quando é que ele viveu?!

E quando um seculo passar, Veremos colsa mais séria: Alguem ha de ir estudar Aquella proeza aérea, E saber se é impostura Do Continho e Sacadural...!

Juca Alegre.

Quando subia a rua dos Clerigos, vindá do Largo dos Loios, uma camionete sofreu um desastre que podia ter consequências fatais.

Ao fazer a volta e procurando desviar-se do carro electrico que subia, uma das rodas da frente deslôcou-se do eixo, afofinhando-a.

Por acaso ali ia de vagar, mas se fôsse com a vertiginosa correria do costume era certa a «derrapage» e certas tambem as consequências.

E' frequente vêr-se dessas camionetes transportando um péso descomunal de mercadorias e outros géneros sem a solidez necessária, não passando, muitas vezes, de quatro tábuas pregadas «à la diable» a desconjuntar-se.

O resultado... é este...

Aqueles alemães são capazes de arranjar processo de irem á lual

Ainda durante a guerra tentaram mostrar e provar a segurança dos seus «Zeppelins» monstruosos ficando derrotados pela base, pois tais aeronaves eram alvos fáceis para as metrelhadoras aliadas que, sempre vigilantes, os atiravam para logar donde não mais saíssem.

Mas, com esse carecter teimoso da raça germânica, as fabricas berlinenses continuaram os seus fabricos e hoje viaja-se em dirigível como quem viaja no «Asturias».

Depois da ida e volta á América, o paquete aereo saiu da sua base, para uma viagem de circumnavegação!

Tambem já falam os jornais dum novo invento que trará a segurança quasi-absoluta para os que se lançam na imensidão do espaço.

Um engenheiro, tambem alemão, adaptou a um dirigível o corpo e asas de um avião, munindo-o de hélices e pronto!

O modelo fê-lo êle, agora veremos se fará o *diriplano* como ele lhe chama...

Vinha dos Santos.

## CARTA D'ALDEIA

F ã O, 12.

Numa terra onde as iniciativas mais delicadas e carinhosas que por ultimo têm surgido vão caindo inutilmente, umas por falta de protecção financeira e outras por ignorancia absoluta das partes; numa terra onde, não obstante os grandes exemplos recebidos de Antonio Veiga, Amorim Campos, Cardoso Viana, Francisco Gaifem, Vilachã dos Keis, Manoel Magalhães, Moreira Pinto, etc, extraordinarias figuras do nosso tempo, a pouco e pouco vai desaparecendo de todo o chamado sentimento bairrista, o mesmo que dizer o amor pela terra em que nascemos, torna-se digna de apreço a atitude tomada pelo presidente da Junta de Paróquia de Fão no sentido de obter determinados melhoramentos locais, no que tem mostrado, além do seu empenho, muita abnegação e coragem.

Sucede ainda que, em regra, as Juntas de Paróquia são corporações sem grandes préstimos porque, não dispondo de recursos financeiros, ninguém pretende servi-las com dedicação e desinteresse, não acontecendo outro tanto com as Misericórdias, e Confrarias chorudas, em que ha capitais para emprestar e obras e fornecimentos periodicos a fazer.

E' certo que já tivemos—todos o sabem,—á frente da respectiva Junta, como seu presidente, um filho de Fão muito illustre, o snr. Francisco de Compos Moraes. Mas porque sua ex.a é dotado de uma robusta intelligencia e possui uma grande cultura, poucos o compreenderam, estando nisto a razão porque não vingaram nunca os seus pontos de vista e foi curta a sua passagem pela Junta Paroquial, que quasi sempre tem vivído ao desamparo.

Um dos melhoramentos em mão do presidente da Junta, snr. Domingos Reis, consiste em estabelecer para aqui as carreiras de camionetes indispensaveis ao serviço do correio; do outro melhoramento, tambem em bom andamento, falaremos mais de espaço. Entretanto deveremos tomar todos uma boa dose de fê e de senso, pela manhã e ao deitar, a fim de que a Junta não vacile e se não confirme ao mesmo tempo as palavras amargas com que abrimos esta carta aldeã.

Com referencia ao primeiro me-

lhoramento, vejamos a exposição feita ao muito digno Chefe dos Serviços dos Correios e Telégrafos deste distrito pelo actual presidente da Junta.

Ex.º Snr.

A comissão administrativa da Junta de Paróquia de Fão, a que presido, por motivo de uma informação que lhe foi solicitada e pres-tou em 29 do mês findo, declarou á Chefe da estação telégrafo-postal de Esposende que não havia nesta localidade entidade habilitada a fazer o serviço de transporte das malas do correio entre Esposende e Fão, ou entre Barcelos e Fão e vice-versa, em camionete e com obrigação de duas carreiras diarias.

Apesar de não sêr satisfatoria a resposta enviada á estação de Esposende, não sentiui esta comissão o menor desânimo por isso e antes prosseguiu em novas diligências, pois sabia antecipadamente que, desde que V. Ex.a se dignasse dar andamento favoravel ao pedido feito pela Junta de Paróquia de Fão, não faltariam concorrentes ao fornecimento de camionetes para um serviço completo de condução de malas do correio entre Barcelos e Fão, nos termos anteriormente referidos, os quais de facto apareceram e apresentaram já perante V. Ex.a as suas propostas, fazendo-o um dêles a influências pessoais desta comissão.

Com o devido respeito, esta comissão tem a honra de ponderar a V. Ex.a que o actual serviço de condução de malas do correio feito, o mais imperfeitamente possivel, entre Esposende e Fão e vice-versa, não se harmonisa de forma alguma com os desejos e as necessidades de cada hora dos habitantes e dos distintos hospedes das duas localidades, a cada passo tambem citadas por toda a imprensa como vilas maritimas e suaves praias de banhos em plêna florescencia e das mais formosas do País, o que tudo devia têr sido visto e observado por V. Ex.a na ocasião da sua recente visita a estes logares.

Assim se reconheceu já superiormente em face de outras diligências realizadas por esta Junta de Paróquia em meados do ano de 1928, pois é sabido que a Secretaria dos Serviços hoje ao muito illustre e digno cargo de V. Ex.a promoveu que se ajustasse o preço do serviço de malas do correio para Fão em camionete, com o fim expresso de cessar com a condução das mesmas a pé, determinação que não foi possivel cumprir-se, o que presentemente não sucederá. Assim o crêmos.

E se é certo que, em dias um pouco melhores, Fão a cuja Paróquia muito queremos como filho e mal servimos como presidente da sua comissão administrativa, teve já o correio condusido em diligencia, á maneira de então, confiamos em que outros dias virão e com êles a reconquista daquela antiga regalia do correio—ôra conseguida em camionete.

Apresento a V. Ex.a delicados cumprimentos de Saude e Fraternidade.

E até á semana, se Deus puizer.

Tio Mexas.

# CHOOP

NA HAVANEZA

## CARTA DE FAM

Nesta antiga cidade dos Romanos desencadiou-se uma violenta trovoadá, de rija ventania e pesados aguaceiros, na preterita sexta-feira 6 do corrente, ao cair da tarde.

Felizmente, não ha sinistros de maior a registar, a não ser mēdas de palha derribadas pelo vento.

Os nossos banhistas e nossas gentiz banhistas passam bem e de perfeita saude. Nem outra coisa era de esperar das espezias condições egienicas deste abençoado rincão situado entre o rio e o mar em pequena elevação de areia afastado de terrenos pantanosos, exposto ao sol e ao vento, que tonifica a pleura e os pulmões, e purifica o ambiente da miasmas nocivos á saude publica.

A agua das nossas fontes, analisadas por tecnicos, foi dada por excelente. Pena é acharem-se mal veneradas e a agua mal aproveitada!

Da nossa extensa e lisa praia, escusado é falar; toda a gente sabe que não ha melhor e de mais belos horisontes. Nesta invejada praia, os elegantes banhistas e gentiz banhistas, brincam e divertem-se na agua—num á vontade—sem a preocupação de correr perigo. Nem mesmo consta, de tempo algum, que nesta linda praia, corresse perigo qualquer banhista.

Devido, porventura, a estes invulgarés predicados, que exornam este rincão abençoado, e, ainda, nos banhos do rio, aconselhados pela medicina, para doenças do figado e rins, a nossa colonia balnear cresce e multiplica-se, a olhos vistos, de anno para anno.

Por sua vez, o aprasivel recreio do rio e a flotilha de picniqués rio acima até ao monte da Barca, Marachão, ou Sofia, são fortes atrativos dos nossos banhistas.

O certo é, incontroverso até, a nossa colonia balnear leva daqui boas carnes e lindas côres. O que muito nos apraz.

Regressou de Valença o nosso prezado amigo senhor Carlos Gonçalves Turra, onde foi montar a mobilia da sala de jantar, do senhor Dr. Manoel de Portugal Marrecá.

Esta linda mobilia, que esteve em exposição alguns dias, a instancias de varios amigos do sr. Carlos Turra, agradeou plenamente ao illustre publico, pelo seu bom gosto, bello desenho e esmerada execução, da autoria deste habil artista.

Mais uma vez o sr. Carlos Turra radicou o seu merito artistico, intelectual e bom gosto.

A este nosso bom amigo vão os nossos efusivos e cordiaes cumprimentos.

A sua capacidade vae mais longe, é bom organeiro e serralheiro mecanico.

E permita dizer-lhe, com a franqueza e sinceridade que me é peculiar, devia estender as suas vistas mais ao largo. Ninguem é profeta na sua terra.

Em Fam tem sido comentadas, acremente, as recentes descobertas do *Paraíso Terreal* e do tumulo de Adão, pelo assiduo colaborador de "O Cavado", senhor Quininho (Bar).

Diz elle—Ninguem ignora, de facto, que o *Paraíso Terreal* é hoje o local da cidade de Jerusalem.

E mais abaixo diz—O Calvario

é o tumulo de Adão: e seu vale será o tumulo do genero humano antes do Julzo.

Sim senhor *Quininho*, juizo é o que mais falta . . .

As suas balofas descobertas, porque até hoje, não foi possível aos sabios de todos os tempos e de todas as idades precizar o local do *Paraíso Terreal* nem tão pouco o local do tumulo de Adão, inda se parecem com aquela, de uma esquadra, fundiada nos *Cavados de Fam*, profundir inundação em Espozende, Fam e Marinhas.

Por quem Deus nos manda avisar! . . .

Chaves Coupon.

## A moda nas Marinhas

Com grande espanto meu e talvez de mais alguém, (pois é de causar espanto a toda a gente de bom senso) vi no jornal *O Cavado*, que na freguezia das Marinhas entrou a moda dos corte dos cabelos. O correspondente daquela freguezia ou nunca saiu de casa, ou, no caso contrario, anda sempre a prôcurar agulhas desde que sai a porta, (o que não é da sua natureza, pelo que vemos). Já meu avô falava no corte do cabelo; já o *Ricardo d'Espozende*, se o não fazia, pedia a alguém para esse fim. Além disso, já nas Marinhas, em tempo, o nosso conhecido e amigo Leonildo Soares mandava, e actual mente ha, no lugar de Outeiro, Abilheira, etc., pessôas que mandam cortar os cabelos. Essa moda tão antiga e tão velha estender-se-ha aos outros logas daquela freguezia? E' pena, não. . . , mas é possível e nem admira, porque o pecado campeia desemfreadamente em todo o mundo, ainda que Jesus Cristo não escolhesse nem mandasse Apostolos seus, como para fazer conhecer a sua doutrina, e, apesar disso, ainda não é conhecido em toda a parte do mundo, e o que é mais para lamentar, é que é desprezada por muitos que a conhecem.

—e diz o illustre correspondente das Marinhas:

«Isto vai . . . e a nove. Não seria engano na frase? Talvés, ou então, foi infeliz. Melhor seria, julgo eu, se dissesse: Isto vai . . . e a trote, ou a galope, pois já andam mais leves.

Então o corte dos cabelos, naquella freguezia, foi recomendado pela medicina? Se eu não soubesse ou desconhecêsse o illustre correspondente das Marinhas, (pois é pessôa amiga e digna de todo o credito) não acreditava.

Mas para isso, as *mais* costumam dar remedio ou enlão, é perguntar a um mestre da casa, (isto para ser mais explicito) como é que eles trazem os aninaes muito limpinhos. E conhecendo este remedio, não ha necessidade de as mulheres andar indecentes, ou «á tone».

Mas o mais lindo é que se as mulheres das Marinhas principiam com a moda de fazer *carreiras*, e por isso, competencia ao sr. Albino de S. Bartholomeu, ou ao sr. José Machado da vila, então . . . podem os lavradores destarrem-se dos carros, e levar, para casa, os milhos e tudo mais.

Deus queira que elas não tenham essa idéa.

XAVIER.

## COLEGIO FRANCO-LUSITANO

FUNDADO EM 1928

Rua 1.º de Dezembro —ESPOZENDE

Internato e externato para ambos os sexos. Vida de familia. Educação religiosa. Ensina-se instrução primaria, instrução Secundaria, francês, inglês, dactilografia, piano, labores, pintura, arte applicaça, etc.

Reabre no dia 9 de Outubro.

Pedir informações á directora

M.<sup>elle</sup> Renée Mestre Vieira.

## DIRECÇÃO DO SINDICATO AGRICOLA DE BRAGA

### NOTA OFICIOSA

Da Direcção do Sindicato Agricola de Braga recebemos a seguinte nota officiosa com o pedido de publicação:

«O vogal concelhio da Commissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes chama a atenção dos Srs. produtores de vinhos desta Região e dos Srs. comerciantes de vinhos em geral para o cumprimento do Decreto n.º 16.684 de 22 de Março do corrente ano. Para qualquer esclarecimento e para a entrega do livro de *conta corrente* aos Srs. negociantes de vinhos a realho, podem dirigir-se ao Sindicato Agricola de Braga, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas. Os vinhos novos encontrados á venda, por clarificar, e sem o previo manifesto, serão apreendidos, sem prejuizo do procedimento a que a lei obriga.»

O vogal concelhio

(a) Carvalho Guerra.

## PASSAPORTES

### Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Areia

## TINTAS marca "RAPOSA,"

as melhores para tingir lã—meia lã—seda, algodão ou linho.

—Cores alemães **Heltmann** de qualidade superior.

A' venda na casa HAVANEZA

## Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar a preferencia é ser bem servido.

## MUSICA PARA PIANO

## AMO-TE!

### FOX-TROT

FOR

Sousa Ribeiro Junior

A' venda na CASA HAVANEZA e em todas as livrarias.

**Preço 5 escudos.**

## Camionete

Vende-se uma em optimo estado.

Nesta redacção se diz.

**Nogueira Guerra**

SOLICITADOR

ESPOZENDE